

Visitas

Visitas é um trabalho de construção da história a partir da microescala do espaço cotidiano. Foi realizado no bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte, durante o segundo semestre de 2015. Foram feitas visitas aos moradores antigos do bairro, indicados por pessoas dos comércios, passantes etc., para conversarmos sobre a história de suas vidas neste bairro e conhecer os modos como organizam, inventam e constroem seu espaço cotidiano. Em cada casa há uma história, às vezes narrada pelas fotografias que nos mostraram os moradores, às vezes pelos objetos pessoais, plantas, livros, quintais, móveis e memórias orais.



Da intimidade do espaço das casas, este trabalho se desdobrou em passeios no entorno do Ribeirão Arrudas que margeia o bairro, porque ele era referência constante na memória dos moradores do Salgado Filho. A presença da água como elemento natural era misturada às necessidades básicas da população, como lavar roupas, tomar banho, nadar ou passear. As bicas d'água, sempre lembradas como fonte de água para cozinhar, lavar e beber, nos levaram a visitar locais onde algumas nascentes ainda existem, e a história das fazendas onde eram plantadas hortaliças para o abastecimento do mercado central nos fez conhecer áreas verdes nas margens do ribeirão e de seus afluentes mais próximos.

Entretanto, estamos diante hoje não de fazendas, rios, córregos e bicas d'água, mas sim da poluição e canalização do ribeirão, ou do aterramento de nascentes que foram excluídos da vida cotidiana. Antes conhecido como Mato da Lenha, o Salgado Filho oficializou-se como bairro na década de 1940, com a construção de 300 casas populares, ainda hoje existentes, com sua fisionomia original, em algumas ruas. As histórias narradas trouxeram a presença do trem, do trólebus e do caminhar para se chegar ao centro da cidade, a vida nas ruas, as brincadeiras infantis, os bailes nas salas de visita, as amizades entre vizinhos, os quintais produtivos e jardins arborizados e floridos.

Quando os moradores contam suas vidas, eles fazem referência constante ao espaço, seja da casa, da cidade ou da geografia. Através de suas narrativas podemos perceber o tempo, passado, presente e futuro como camadas sobrepostas e vivas, e não como tempos estanques e distintos. A memória aqui não é apenas um registro do passado, mas é algo que nos permite pensar o futuro.

Durante o período das visitas foram feitos desenhos, pinturas, entrevistas e textos, expostos no Centro Cultural do Salgado Filho. As pinturas retratavam paisagens ou situações que aconteciam no bairro, antigas (que conhecemos através das fotografias) ou atuais. Os desenhos e textos imaginam o futuro do bairro com elementos recorrentes nas falas dos moradores e que, muitas das vezes, não existem mais ali, mas permitem pensar nas possibilidades de reapropriação dos espaços. A exposição desses trabalhos foi um momento de reunir os diversos moradores entrevistados, além de outros moradores atuais e antigos do bairro, que puderam relembrar histórias e debater as possibilidades futuras para aquele espaço.

Acervo e imaginário de imagens:

